

Nota

No dia 18 de fevereiro de 2025, o IEA transmitiu evento online que tratou do desabamento do forro da igreja do Convento de São Francisco de Salvador da Bahia. Como consequência da discussão, os membros do grupo de pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento, organizador da atividade, enviaram às autoridades competentes uma carta com recomendações acerca do tema.

O texto foi redigido pelos pesquisadores do grupo e pelos participantes do evento: Ana Cecília Bastos (UFBA), Evergton Sales Souza (UFBA), José Eduardo Ferreira Santos (Acervo da Laje), Márcio Luís Fernandes (PUCPR), Mozart Alberto Bonazzi da Costa (PUCSP), Percival Tirapeli (UNESP).

A carta, com texto abaixo, foi enviada para Margareth Menezes, ministra da Cultura; Raul Jungmann, diretor-presidente do Ibram; Andrey Rosenthal Schlee, diretor de Patrimônio Material e Fiscalização (Depam/Iphan); José Tolentino de Mendonça, cardeal responsável pelo Dicastério para Cultura e Educação; Massimo Giovanni Fusarelli, Ministro Geral da Ofm.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2025

Prezado (a) os (as)

Tendo em vista o trágico evento do desabamento do forro da Igreja do Convento de São Francisco de Salvador da Bahia e o debate sobre o assunto que foi proposto em evento online ocorrido no dia 18 de fevereiro de 2025 e promovido pelo Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=T-99iLbSoRU&t=131s>),

Nós, participantes do evento, a coordenadora e os membros do Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento, na esperança de contribuir para as reflexões necessárias neste momento em que aquele patrimônio inestimável se encontra ameaçado, firmamos neste documento as seguintes considerações:

1. A composição emergencial de um comitê técnico-científico, com especialistas da história, história da arte, conservação-restauração de bens artísticos e arquitetônicos – membros dos órgãos governamentais, Icomos, Icom e Unesco - com o objetivo de estruturar os trabalhos necessários para garantir a integridade dos fragmentos componentes do conjunto visando a sua remontagem e reintegração, com o maior número possível de componentes originais. Visando a necessidade da recuperação do patrimônio danificado e da conservação do restante patrimônio da cidade de Salvador, e dada a gravidade do sinistro, apresenta-se a oportunidade de estender essas ações à composição de grupos especializados-para levantar as condições e o real estado do enorme patrimônio ameaçado existente na Bahia, incluindo a contribuição de profissionais conservadores, como alternativa essencial para se dar início ao processo de recuperação e manutenção dos bens, que poderão ser a base para uma das maiores e mais lucrativas indústrias do mundo: o turismo, que, se bem desenvolvido, poderá garantir a constante manutenção do patrimônio, para que não se chegue mais a situações como a deste momento.
2. Que se constitua imediatamente um comitê de doadores, envolvendo grupos econômico-financeiros, empresários, personalidades das áreas da cultura, das artes, do espetáculo, da política, da empresa, investidores e componentes em geral da comunidade detentora dos maiores recursos neste país, para apoiar a recuperação do forro da Igreja de São Francisco, lembrando que todo o Convento necessitará de cuidados.

Estudar e propor a criação, entre as Leis de Incentivo à Cultura, de um segmento dirigido à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, para que se implemente os cuidados necessários à manutenção dos nossos tesouros artísticos e arquitetônicos ora seriamente ameaçados.

3. Que se mantenha viva na população soteropolitana e brasileira a memória do grave fato ocorrido e que se desenvolva um trabalho de conscientização acerca da importância e do significado do patrimônio histórico monumental da cidade de Salvador através de uma campanha de sensibilização e ações educativas junto a escolas, universidades e, de modo geral, a população da cidade

Propomos a utilização de todos os meios e veículos possíveis para a difusão de informações a respeito do grave acidente, que resultou

na perda de uma vida e na desagregação de um dos mais importantes conjuntos pictóricos produzidos no período colonial brasileiro, na Bahia de Todos os Santos, local que sediou o poder da coroa portuguesa em períodos cruciais para a história brasileira, desenvolvendo-se e apresentando-se agora campanhas de sensibilização e ações educativas dirigidas aos estudantes dos diversos níveis educacionais do país, assim como, aos diversos segmentos que compõem a sociedade brasileira.

Com esta carta queremos contribuir para despertar ou reavivar a preocupação com a conservação, preservação e valorização do patrimônio histórico brasileiro, criando uma frente ampla de mobilização, tendo em vista que esse patrimônio nos pertence e demanda diferentes níveis de responsabilidade, em conformidade com o lugar ocupado por cada um de nós na sociedade.

Com essa frente ampla de cidadãos interessados nos valores e bens culturais, dirigida à preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro, haverá mais garantias para sua transmissão às futuras gerações, como base de desenvolvimento e formação de cidadania.

Por fim, reiteramos também nossa disponibilidade a colaborar com o Ministério da Cultura, na busca de soluções para tão grave problema.

Assinam o documento:

Ana Cecília Bastos (UFBA)

Evergton Sales Souza (UFBA)

José Eduardo Ferreira Santos (Acervo da Laje)

Márcio Luís Fernandes (PUCPR)

Mozart Alberto Bonazzi da Costa (PUCSP)

Percival Tirapeli (UNESP)

Marina Massimi
Coordenadora Grupo de Pesquisa
Tempo, Memória e Pertencimento
do IEA-USP São Paulo